

# ETNORESGATE: REMODELANDO TÉCNICAS

ESCOLA SESI DMA, PATOS-PB

ISAAC SILVA LIMA  
MARIA JÚLIA FIRMINO  
MARIA VITÓRIA MONTEIRO

Orientador (a): Anni Mabaelly Felipe Queroga Gouveia

## INTRODUÇÃO

Antigamente acreditava-se que a Caatinga seria consequência da degradação de formações vegetais como a Mata Atlântica ou a Floresta Amazônica.

Essa ideia sempre reproduziu que a Caatinga seria um bioma homogêneo, com biota pobre em espécies e em endemismos (ALVES; ARAÚJO; DO NASCIMENTO, 2009). Ideia hoje errônea por se tratar de um ambiente heterogêneo e extremamente rico.

Esse bioma ainda é desvalorizado e deixa a desejar quanto a divulgação de suas riquezas. Apesar de estar bastante alterada especialmente nas terras mais baixas, a Caatinga contém uma grande diversidade vegetal com um elevado número de espécies endêmicas e também remanescentes de vegetação bem preservada.

A etnobotânica e etnofarmacologia são ferramentas do resgate de saberes tradicionais e sua aplicabilidade científica, aliando informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), será de grande valia, podendo servir também de base para futuros estudos químicos e farmacológicos.

A ideia desse grande conhecimento ser descartado por falta de visibilidade seria um desperdício, então por meio desse projeto daremos o devido reconhecimento as artes e tradições culturais tão ricas. Além disso, também é válido citar o desenvolvimento de um aplicativo para disseminar o conhecimento da cultura popular da caatinga e de alternativas fitoterápicas de baixo custo.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Produzir produtos fitoterápicos caseiros a partir de plantas da Caatinga e disseminar esse conhecimento popular a partir de um aplicativo.

### Objetivos específicos

- Reiterar a população brasileira sobre o conhecimento popular cultural;
- Desenvolver uma linha de produtos naturais caseiros a partir de plantas da caatinga;
- Compartilhar a Etnobotânica tradicional cultural para diversas comunidades e aumentar sua visibilidade;
- Promover o aumento de uso de técnicas tradicionais na sociedade, para melhor conservação dela.

## MÉTODO

Tecnológica      Quantitativa e qualitativa      Científica

### PERCURSO METODOLÓGICO

Letramento Científico



Plano de pesquisa



Entrevistas etnobotânica



Obtenção de materiais



Desenvolvimento do gel para rachaduras nos pés



Desenvolvimento da tintura de quixabeira



Desenvolvimento do Protótipo do aplicativo



Desenvolvimento do sabonete de hortelã

Figura 1 – Produção do diário de bordo.  
Fonte: autoral



Figura 2 – Preparação dos produtos para os remédios caseiros.  
Fonte: autoral



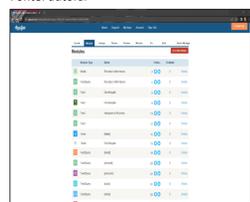
Figura 3 – Preparação dos produtos para os remédios caseiros.  
Fonte: autoral



Figura 4 – Exemplo de planta presente na Caatinga utilizada (saiaão).  
Fonte: autoral



Figura 5 – Produção e programação do aplicativo.  
Fonte: autoral



## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram realizadas entrevistas com professores, funcionários e alunos da escola SESI, no total (90 pessoas) para avaliar o conhecimento popular acerca das plantas medicinais e sua utilização em seu meio. O questionário foi composto por dados sociodemográficos, dados de acordo com o conhecimento de plantas medicinais dos informantes e informações a partir das plantas citadas.

Alguns dos resultados citados nas entrevistas:

Figura 6 – Tabela de onde vem o conhecimento sobre as plantas medicinais  
Fonte: autoral

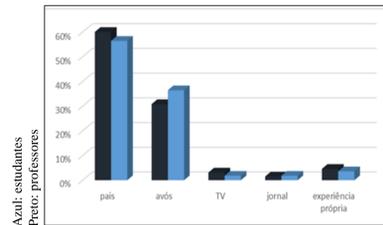


Figura 7 – Partes das plantas mais utilizadas.  
Fonte: autoral

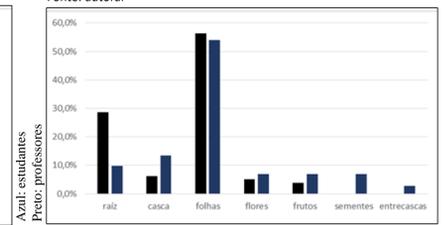
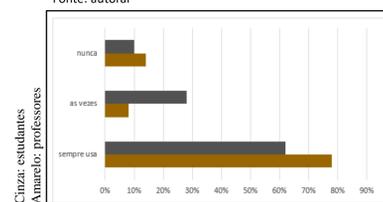


Figura 8 – Tabela de utilização de plantas  
Fonte: autoral



Posteriormente aos resultados das entrevistas, iniciou-se a produção dos produtos a partir do conhecimento popular dos informantes.

### Desenvolvimento do gel para rachadura nos pés a partir do saiaão (*Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken).

Limpeza – maceração - adição de componentes – inserção nos recipientes

Figura 9 – Maceração do saiaão para preparação do gel.  
Fonte: autoral



Figura 10 – Gel pronto para utilização.



### Desenvolvimento da tintura da casca de quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*)

Limpeza – maceração das cascas nos recipientes – espera de 72 horas - inserção nos recipientes

Figura 11 – Separação da casca de quixabeira.  
Fonte: autoral



Figura 12 – Lavagem e imersão das cascas para extração da tintura.  
Fonte: autoral



Figura 13 – Tintura cicatrizante de quixabeira.  
Fonte: autoral



### Desenvolvimento do sabonete de hortelã anti-inflamatório (*Mentha x piperita*)

Limpeza – cozimento das folhas – derretimento do sabão natural de coco – preparação do sabonete

Figura 14 – Sabonete anti-inflamatório de hortelã.  
Fonte: autoral



O gel está sendo testado e até o momento demonstra resultados satisfatórios acerca da cicatrização das rachaduras, assim como a tintura cicatrizante a partir da casca de quixabeira e o sabonete de hortelã.

### Desenvolvimento do aplicativo

#### Programação – download

O aplicativo “EtnoBook” encontra-se como um protótipo experimental sujeito a atualizações e mudanças para melhoramento do produto.



O aplicativo apresenta textos, imagens e vídeos para disseminação de seu conteúdo atrelado ao conhecimento etnobotânico já mencionado. Os vídeos e textos estão funcionando de forma satisfatórias, porém estamos desenvolvendo a questão da compilação de imagens e sua aplicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que o presente projeto tem grande importância por abordar as culturas em volta do conhecimento popular de plantas medicinais da Caatinga e também por disseminar tal cultura a partir de produtos naturais e um aplicativo.

Portanto incluindo-se tanto no meio tradicional quanto no tecnológico, esse estudo também poderá firmar bases para futuros estudos farmacológicos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jose Jakson Amancio; DE ARAÚJO, Maria Aparecida; DO NASCIMENTO, Sebastiana Santos. Degradação da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. *Revista Caatinga*, v. 22, n. 3, p. 126-135, 2009. <https://www.redalyc.org/pdf/2371/237117837020.pdf>